

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: SEUS REFLEXO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O USO DAS METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

MARIA ANTONETE CARVALHO DOS SANTOS

RESUMO

Este artigo buscou analisar a Base Nacional Comum Curricular e seus reflexos sobre a prática pedagógica e o uso de metodologias na Educação Infantil, no município de Cametá, no ano de 2020. ” A metodologia utilizada foi o estudo Misto, com desenho DITRAS, tendo o enfoque Misto direcionado pelo alcance exploratório e analítico. Seguido das seguintes interrogantes: Quais os reflexos da Base Nacional Comum Curricular no ambiente da Educação Infantil? Como ocorre as mudanças na prática pedagógica com a implementação da BNCC na Educação Infantil? De que maneira se evidencia o uso de metodologias no contexto da formação na infância? A educação Infantil é direcionada por políticas públicas específicas para a infância mais que precisam ser fiscalizadas, para que estas sejam posta em prática como determina a lei de diretrizes e base da educação.

Palavras-chave: BNCC/EI. Prática pedagógica. Metodologia.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the Common National Curriculum Base and its reflections on pedagogical practice and the use of methodologies in Infantil Education, in the municipality of Cametá, in 2020. " The methodology used was the Mixed study, with DITRAS design, with the Mixed approach directed by exploratory and analytical reach. Followed by the following questions: What are the reflections of the Common National Curriculum Base in the environment of Infantil Education? How do changes in pedagogy practice occur with the implementation of BNCC in Infantil Education? How is the use of methodologies in the context of childhood education evidence? Early childhood education is directed by specific public policies for children more that need to be supervised, so that they are put into practice as determined by the law of guidelines and basis of education.

Keywords: BNCC/EI. Pedagogical practice. Methodology.

INTRODUÇÃO

É notório afirmar que uma boa educação nos primeiros anos de vida de um indivíduo, acumula uma bagagem cultural por toda sua vida acadêmica e até mesmo profissional e social, pois como diz na Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), onde define a finalidade da Educação Infantil como sendo o “desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”, evidencia a necessidade de se tomar a criança como um todo para promover seu desenvolvimento e implica compartilhamento da responsabilidade familiar, comunitária e do poder público.

O referido tema enfatiza o trabalho educacional na prática da educação infantil no município de Cametá e precisamente vem-se especificando em núcleo que trabalha somente com a Educação Infantil onde existe toda uma disparidade. Sabe-se que esse período onde a criança inicia seu conhecimento formal, e o desenvolvimento de cada criança depende também do ambiente que ela dispõe para um bom desempenho geral nas suas especificidades.

Segundo Hernandez (1998), é preciso que nesse período primeiro de sua educação, a criança experimente o conhecer, o explorar o descobrir. Assim, ela percebe que construindo o seu saber torna-se mais capaz de interagir com seus próprios conhecimentos anteriores e os compara com a aprendizagem atual e para o educador isso é bastante significativo, porque sabe que a criança percebe que é o centro do processo de sua aprendizagem.

Mediante o exposto, e para que isso aconteça é necessário que se estabeleça condições para essas crianças poderem experimentar momentos que as leve a pensar e encontrar soluções para certos problemas internos, que implicam muitas vezes na absorção de uma atividade diária na sala de aula.

Portanto, delimitar o tema sobre Educação Infantil, foi para verificar o desenvolvimento da Educação Infantil no município de Cametá nos dois extremos: De um lado que oferece um espaço apropriado e específico, e outro que funciona com o Ensino Fundamental, bem como até mesmo em turmas multi níveis (Pre escola I e II) e ou multietapa (Ed. Infantil com outros anos do fundamental).

Este artigo visa analisar a Base Nacional Comum Curricular e seus reflexos sobre a prática pedagógica e o uso de metodologias na Educação Infantil. Por muitos anos a Educação Infantil foi vista e até compreendida como uma etapa de ensino sem importância em que a criança ia para a escola somente para brincar. E até mesmo as famílias não se sentiam responsáveis por manter a criança nesta fase matriculada no ambiente escolar.

Atualmente a Educação Infantil tem sido defendida por muitos teóricos como a etapa mais importante do processo de formação do ser humano, etapa esta chamada por muito de base. Sendo a base, o pilar mais importante para o desenvolvimento das habilidades e competências da criança. Onde nesta fase ela precisa ser estimulada, incentivada, ter sua criatividade, autonomia, potencialidade,

trabalhada ainda na infância, para que cresça com determinação e desenvolva seu pensamento crítico e reflexivo, sendo agente construtora de seu próprio conhecimento.

Portanto vale apenas frisar que ao adentra a creche ou pré-escola a criança passa por um processo doloroso, pois romper com um universo próprio e particular como o ambiente familiar que sempre foi ela o centro das atenções, provoca na criança um sentido de perda e separação, nessa fase a criança está se desvinculando do laço afetivo familiar e começa a construir um laço coletivo e social, aprendendo a viver e conviver, partilhar respeitar regras, ter tempo para suas atividades aprendendo a lidar com crianças que ela nunca viu.

Em termo das políticas educacionais para a Educação Infantil, a (DCNEI/Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil) através da Resolução CNE/CEB nº 5/2009)29, em seu Artigo 4º, define a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2006): Tendo assim a criança a necessidade de integra-se com o meio social estabelecendo sua relação de interação e comunicação com o seu próprio Eu e com o Outro sendo capaz de construir, criar, recriar, transformar, modificar, e principalmente agir como agente produtora de conhecimento.

O artigo 9º, da DCNEI, estabelece que o educar para a infância, necessita ser priorizado sobre os eixos estruturantes das práticas pedagógicas **interações** e as **brincadeiras**, possibilitando a criança ter suas habilidades e potencialidades desenvolvidas no campo educacional. A interação e as brincadeiras são características peculiares da própria infância, propiciando a criança condição de interagir com outras crianças e adultos tendo ela condição nesta relação de aprender e trocar vivências e experiências, internalizando papéis sociais que a levaram a desenvolver-se e socializar-se em sociedade.

Com a Implementação da Base Comum Curricular para a educação Infantil BNCC/EI destacou-se as perguntas investigativas que direcionaram a ação da pesquisadora em ambiente investigativo, essas inquietações foram fundamentadas pelas variáveis BNCC/EI, prática docente e metodologias de ensino no campo da Educação infantil que respaldaram este estudo, portanto destaca-se as inquietações que direcionaram este estudo: Quais os reflexos da Base Nacional Comum Curricular no ambiente da Educação Infantil? Como ocorre as mudanças na prática pedagogia com a implementação da BNCC na Educação Infantil? De que maneira se evidencia o uso de metodologias no contexto da formação na infância?

Nenhuma Prática pedagógica para a infância deve ser promovida sem respeitar o direito cabíveis ao desenvolvimento integral e pleno delas. Para a infância deve ser direcionado um plano de ensino que respeite as características e fases próprias dessa idade.

Portanto, promover um ensino que incentive a criança a sentir o seu mundo, compreender sua funcionalidade, vivenciar os papéis sociais de forma lúdica e prazerosa, agir com criatividade e autonomia, ser descobridora de si e do seu meio descobrindo suas potencialidades é um grande desafio

da Educação Infantil. Não se pode desassociar o brincar o cuidar e o ensinar são eixos primordiais para a infância, elementos que necessitam estar interligados com o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

O brincar é ação natural da infância caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Nesta mesma proposta de ensino e aprendizagem a BNCC traz a proposta destacando os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica assegurando para a educação Infantil os *seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento*, estabelecendo as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Assim o espaço para o ensino da infância precisa ser organizado para atender essas necessidades. Com materiais, recursos, equipamentos próprios para a infância.

Para melhor compreensão da investigação se fez necessário um olhar mais cuidadoso para o município onde a problemática se encontra instalada, chamando a atenção para a área da educação mais especificamente para a Educação Infantil, no município de Cametá. Cametá já disponibilizava ofertas de Educação Infantil, isso mostra uma trajetória que acompanha as diretrizes que direcionam a Educação como um todo no País.

A Educação Infantil no município de Cametá funciona em prédios específicos e também em unidades de ensino fundamental, sendo que a implementação das políticas públicas precisam ainda ser desenvolvida no sentido de uma criação de unificação desta modalidade de ensino, ou seja, que toda Educação Infantil seja ministrada em centros específicos e não junto com o Ensino Fundamental.

A Educação Infantil contribui para uma base sólida, ao ingresso do Ensino Fundamental e outros níveis de ensino, principalmente quando essa educação é desenvolvida com todos seus aparatos fundamentais como: ambientes especializados e padronizados somente para a Educação Infantil, ex. os núcleos e centros que funcionam com espaços adaptados ao tamanho da criança, cadeiras, mesas e outros equipamentos e não junto com o Ensino Fundamental, que é o que se oferta em muitas instituições públicas de ensino em que na maioria das vezes os espaços não são apropriados para atendimento da infância, funcionando de forma improvisada.

Dessa forma, é preciso que para a Educação Infantil se ofereçam oportunidade de ensino para as crianças que valorize as características próprias delas, incentivando-as o contato com a natureza e sair um pouco da sala de aula, onde todos os dias se deparam com essa realidade de estar entre quatro paredes, para que a falta de estímulos, não seja um problema, mas sim, apenas algo que pode ser modificado com experiências vivenciadas por eles dentro e fora do ambiente escolar.

Este estudo foi elaborado usando a seguinte metodológica de pesquisa. Desta maneira, compreende-se o modo e a importância da metodologia de uma pesquisa, pois se baseia em estudos. A ação metodológica possibilita a seleção do espaço, da estratégia, dos métodos, das técnicas e ainda da seleção bibliográfica que embasará o campo de teorização das variáveis. (GIL, 2016)

A pesquisa escolhida para realização dessa investigação se deu pelo estudo misto apontado por SAMPIERI, LUCIO E COLLADO, (2013) um método de natureza que possibilitar unificar tanto a pesquisa qualitativa quanto a pesquisa quantitativa visando utilizar os elementos que as duas pesquisas têm de melhor. Portanto, a pesquisa em questão, teve aplicação do método Misto por envolver a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa em um mesmo estudo afim de obter um resultado mais completo. Pois uma abordagem qualitativa exige do pesquisador reflexão pessoal autônoma, criativa e rigorosa. O investigador envolve-se de forma que o objeto a ser investigado passe a fazer parte da sua vida. SEVERINO (2002).

Para SAMPIERI, LUCIO E COLLADO, (2013) afirma que no estudo misto os dados serão coletados simultaneamente (quantitativo/qualitativo) na fase conceitual, no planejamento, na análise dos dados transformados e no resultado final do desenho misto com a finalidade de explorar as problemáticas a ser investigadas, bem como buscar explicação para as perguntas de investigação para que a cada fase ou nível da investigação seja possível está analisando os fenômenos, confrontando os dados, interpretando os resultados, e avaliando os resultados.

O enfoque utilizado na abordagem de natureza mista foi o misto a escolha pelo enfoque também misto se deu pelas duas etapas terem o mesmo peso na pesquisa, assim a primeira etapa definida pela autonomia da pesquisadora foi a quantitativa onde os dados coletados através do questionário estruturado forma organizados em dados numéricos e percentuais buscando evidenciar as opiniões coletadas em campo.

Usando o enfoque misto é possível segundo SAMPIERI, COLLADO E LUCIO (2013. p. 555) conseguir uma abordagem mais completa e integral do fenômeno estudado, a visão completa é mais significativa do que a de cada um de seus componentes. É por diferentes ópticas (“lentes”) que SAMPIERI, COLLADO E LUCIO (2013. p. 555) que o pesquisador deve estudar o problema, obter pontos de vista variados, até mesmo divergentes, do fenômeno ou do estudo.

Na definição do alcance se fez uso da pesquisa exploratória inicialmente toda pesquisa parte de um alcance inicialmente exploratório, onde a pesquisadora busca explorar desde o campo de investigação, as bibliografias, as técnicas e métodos para dar um bom suporte a pesquisa. Para SAMPIERI, COLLADO E LUCIO (2013) essa escolha se encaixa perfeitamente na característica do estudo de natureza mista, pois usa-se respectivamente métodos e técnicas qualitativas e quantitativas para a coleta e análise dos dados. Entende-se que essas duas abordagens são complementares nesta proposta de pesquisa, pois a abordagem que se fará o instituto gera questões que podem ser aprofundadas qualitativamente e os dados qualitativos podem ser quantitativamente analisados quanto às interpretações. Em virtude disso, é recomendável reconhecer e explorar a complementaridade entre

análises e caracterizar está em quantitativas e qualitativas. SAMPIERI, COLLADO E LUCIO (2013). De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013. p. 79) as investigações do tipo exploratória se realizam quando objetivo estudo consiste em examinar um assunto pouco estudado. A pesquisa exploratória segundo GIL (1995, p. 44), tem como foco desenvolver, explicar e modificar conceitos e ideias, com vistas na resolução de problemas mais sucintos ou hipóteses analisáveis para estudos posteriores”. O que será considerável e visível na proposta apresentada para analisar as variáveis em evidencia neste trabalho. A pesquisa de deu pelo segundo alcance o analítico em virtude de buscar analisar a implementação da Educação Infantil e a Diretriz curricular e sua contribuição para a prática docente. Além do alcance bibliográfico onde se fez a seleção de maneira cuidadosa dos autores que deram sustentação as variáveis visando uma fundamentação embasada em teóricas sólidas e sustentáveis no campo da teorização. (GIL, 1995)

O desenho da investigação se deu pela existência do método misto se fez a escolha pelo desenho Transformador Sequencial (DITRAS) que segundo (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO (2013). Este tipo de desenho permite o pesquisador utilizar duas etapas de coleta de dado podendo iniciar pela qualitativa ou pela quantitativa ou vise versa dependendo da necessidade do pesquisador, ele definirá que etapa iniciar primeiro, destaca-se ainda o uso do referencial teórico bem fundamentado para dar sustentação a pesquisa a investigação será não experimental com objetivo de observar e analisar, tal afirmação confirma-se, segundo (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO (2013).

A pesquisa foi realizada no município de Cameté na área da educação, tendo como unidade de análise a Escola Municipal de Educação Infantil Complexo Dom José Elias Chaves. Localizada na rua Adilson Machado S/ bairro centro, atendendo em sua unidade de ensino 406 alunos da Educação Infantil, com um corpo de 43 funcionários em geral estando sobre a direção de 02 gestores e 01 coordenadores pedagógicos, 19 professores de Educação Infantil, 01 assistente social, 01 profissional de atendimento especializado e 01 psicopedagogo.

Portanto a unidade de análise definisse pela escola Municipal de Educação Infantil Complexo Dom José Elias Chaves. Portanto apresenta-se a amostra de cinco docentes uma vez que estes possuem uma carga horária de 200 horas trabalhando no período da manhã com uma determinada turma da E. I e de tarde outra afirmando que os professores analisados são somente do Jardim II. Na categoria da gestão fizeram parte do estudo a diretora e a vice-diretora, e na categoria da coordenação somente uma técnica pedagógica, a única na escola. E no corpo discente os alunos foram somente sujeitos observáveis assim serviram como fonte de análise 10 turma da referida escola.

A finalidade do instrumento para coletar os dados segundo SAMPIERI, COLLADO E LUCIO (2013, p.217) tem o propósito de medir (ou mensurar) significando atribuição de quantidades e valores aos objetos ou eventos. Portanto se deu a escolha pelos seguintes instrumentos de coleta de dados o questionário com perguntas fechadas previamente delimitadas pela pesquisadora com algumas opções de respostas aos participantes. O questionaria foi aplicado na seguinte ordem das categorias,

primeiramente a categoria da equipe gestora, ou seja, a direção e a coordenação, e posteriormente aos docentes.

Os dados coletados foram cuidadosamente organizados em tabelas com estatísticas numéricas e em porcentagens onde se fez a interpretação de cada opinião dada pelos sujeitos entrevistados. Após a análise interpretativa de cada objetivo se fez a ideia conclusiva onde se construiu o posicionamento teórico e a praticidade observada em ambiente de investigação. Para análise dos dados as informações foram coletadas em trabalho de campo, sendo agrupadas de forma que os dados estatísticos respondam tanto do marco teórico e análise dos dados da pesquisa de campo. SAMPIERI, COLLADO E LUCIO (2013)

2 OS REFLEXOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO AMBIENTE DA EDUCAÇÃO INFÂNTIL.

Os princípios que fundamentam as Políticas Educacionais, perpassam por diretrizes que regulamentam os fazeres na vivência do processo ensino aprendizagem. Dessa forma que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), vem possibilitar uma compreensão da função social da escola, acompanhados dos direitos de aprendizagens, como diz Brasil (2017), “expondo que as competências e diretrizes são comuns e os currículos são diversos. ”

A BNCC (2017), se propõe a um arranjo preciso, não devendo ser tomado como um modelo rígido a ser seguido, a educação infantil, segundo o referido documento, possui seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, e quanto aos campos e experiências: o eu, o outro e nós, corpo, gestos, movimentos, traços, sons, cores e formas; oralidade e escrita; espaços, quantidades, relações e transformações.

O desenvolvimento da criança na educação infantil deverá realmente estar pautado nesses direitos de aprendizagem, pois facilita seu desempenho nas atividades diárias contribuindo assim para a ampliação dos seus conhecimentos, bem como, o aperfeiçoamento de suas habilidades valorizando seu próprio contexto.

As garantias de direitos estabelecidas pela legislação educacional, possibilita várias mudanças que favorecem a dinâmica de aprendizagem na educação infantil, visto que, as conquistas foram alcançadas com muita luta pela classe menos favorecida, em detrimento da necessidade de melhorias que este nível de ensino passava.

A dimensão social é um resultado do envolvimento das crianças com outras e toda a comunidades escolar, em um dia de evento onde todos participam, deve-se considerar a importância dessa “aula diferente”, pois as crianças têm oportunidade de interagir e socializar seus trabalhos produzidos em sala de aula com outros colegas.

Considerar a bagagem cultural de cada aluno fortalece o processo de leitura e escrita, pois a contextualização de sua vivência contribui significativamente para uma nova etapa em seu aprendizado.

[...] a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017a, p.41).

Dessa forma, cada escola deverá oportunizar esses desafios, em atividades diárias de sala de aula, com planos anteriormente elaborados de acordo com cada realidade a ser melhorada. Vale a pena ressaltar, a importância da formação permanente do professor para poder proporcionar esses momentos de descobertas nas produções de conhecimento. Quando essas políticas públicas educacionais acontecem o resultado desse desenvolvimento na educação infantil é bastante visível de modo a estimular outras situações de dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

A participação da família, nesse processo, é de suma importância para tal desenvolvimento, assim, concorramos com PARO (2007) ao partilhar que essa integração entre família e comunidade escolar fortalece todo um trabalho direcionado para o avanço e comprometimento do desenvolvimento da educação integral dos alunos, ou seja, preparar o indivíduo para uma vida em sociedade, onde o mesmo possa ser agente de transformação da sua própria história e de muitas outras situações existentes em cada realidade de vários grupos sociais.

A qualidade na educação, passa por contextos diversos de conquistas que permeiam um grande leque de lutas em prol da valorização do ensino no Brasil; as mudanças acontecem muitas vezes através de expressões do povo, para a legislação ser cumprida de fato e de direito, pois muitos documentos oriundos de cima para baixo, em sua maioria, existe a ausência da consulta pública para se obter uma aplicação uniforme, com suas peculiaridades de cada local, como é o caso da BNCC. Sabe-se que é um documento bastante importante, mas que é preciso refletir e analisar sua aplicabilidade, sua forma de concepção, proporcionar qualificações sobre o referido instrumento e contextualizá-lo de acordo com as realidades encontradas nos diversos espaços de produção de conhecimentos.

As atividades que demandam a Educação Infantil é base para todas as etapas de ensino, portanto, deverá ser vista com muita importância no seu desenvolvimento e continuidade da garantia dos direitos da legislação educacional, com uma política que aproxime a família da escola, vínculos que irá nortear todo um trabalho complementar da Educação Infantil, onde a dimensão das habilidades dos alunos se ampliem de maneira bastante significativa.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de

conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BNCC).

Esses trabalhos que proporcionam o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, contribuem para a descoberta de talentos que contemple sua bagagem cultural e artística, de forma a valorizar seu contexto peculiar.

A prática dessas mudanças é de extrema importância para desenvolver as competências, capacidades e habilidades na educação infantil, com envolvimento de toda a comunidade escolar, família e sociedade civil.

A construção de uma sociedade que prioriza a qualificação nas políticas públicas de educação, caminha para dias prósperos e felizes em relação a qualidade de vida, oportunidades justas de geração, ocupação e renda para a população, pois o investimento na educação leva a uma justiça social nos vários setores de um país.

O planejamento de atividades laborais inseridas em um documento como a BNCC, deverá ser analisado para uma prática posterior imbuída de valores que justificam toda uma realidade a ser modificada para resultados melhores, assim, reconhecer que é necessário realizar esse desafio, é tarefa árdua, mas com certeza, compensatória.

Na educação infantil é primordial executar tais mudanças, principalmente quando o objetivo é melhorar a qualidade do processo ensino aprendizagem e responsabilizar todos os atores que correspondem à prática dessa inovação. Transformar algo é tomar posse de uma decisão, a qual a convivência com o novo necessita de adaptações, onde os sujeitos praticantes sentirão os efeitos refletidos no cotidiano de seu trabalho.

Organizar um processo existente com raízes não muito renovadas, requer bastante persistência e dedicação na produção de conhecimento, as pesquisas realizadas sobre determinado tema exige cuidado e reflexão para embasar propostas que sejam concebidas pela maioria de seus leitores, sendo eles gestores, professores, alunos, família, comunidade escolar e sociedade civil.

As oportunidades de enfrentamento para a concretização da gestão democrática nas políticas públicas de educação são evidenciadas quando os documentos que norteiam a qualidade do ensino são prioridades tanto para o governo quanto para a escola, acompanhados de comprometimento e responsabilidade por parte dos principais membros que decidem por transformar espaços de conhecimento em palcos de verdadeiros sucessos na vida da educação no Brasil.

2.1 PRÁTICA DOCENTE: A atuação do docente na Educação Infantil

O processo ensino aprendizagem na Educação Infantil representa uma relação entre o ensinar e o cuidar, com o objetivo de desenvolver aspectos da formação integral, com valores que viabilizem a

construção de um sujeito capaz de interferir e modificar sua própria realidade, de forma autônoma para uma melhor qualidade de vida dentro de uma coletividade.

Sendo assim, o docente precisará atualizar-se em suas metodologias de ensino, para trabalhar de forma dinâmica e prazerosa com os alunos desenvolvendo as habilidades e competências necessárias para um bom desempenho em etapas subsequentes de sua vida escolar. (KRAMER, 1997).

A prática docente com crianças implica valorizar seu contexto de vivência no seio familiar e em outros grupos sociais e a partir dessa realidade o educador planejará suas atividades com conteúdo próximos de seu cotidiano o que facilitará significativamente a absorção do conhecimento pelos alunos, pois ensinar possui suas particularidades e uma delas é trabalhar para uma heterogeneidade com subsídios que alcancem a todos de forma específica, como o trabalho na sala de aula. (Fazenda (1995).

O docente na área da Educação Infantil deverá conduzir as atividades diárias na sala de aula de maneira construtiva, ou seja, deixar que as crianças desenvolvam seu senso crítico em relação aos conteúdos ministrados, o que contribuirá positivamente para a formação de sua identidade. Cabe ao educador as decisões de formar cidadãos críticos com potencial de refletir seu contexto de vivência e da coletividade, mas para isso, precisa também de valorização por parte do poder público em investir em uma formação continuada, para assim obter uma educação de qualidade e conseqüentemente contribuir para a qualidade de vida de gerações.

O educador deverá proporcionar aos alunos, atividades que despertem interesses a situações de valorização de culturas diferenciadas, pois a convivência com os colegas de sala de aula facilita esse aprendizado, ou seja, essas crianças possuem suas bagagens culturais específicas e seus grupos sociais onde se relacionam com outras pessoas e assim adquirem vários hábitos e costumes e que, por conseguinte refletem no cotidiano escolar.

As ações pedagógicas não se limitam em idades, as etapas do ensino necessitam de planejamento, os quais deveram ser avaliados após sua execução e reelaborados com percepções atuais que estiveram ausentes nas primeiras atividades, isso significa uma atuação do docente voltada para uma educação de qualidade, pois pensar em melhorar o processo de ensino é buscar cada vez mais meios para essa prática se concretizar com resultados satisfatórios.

A comunidade escolar como um todo, também é parte fundamental no desenvolvimento da ação docente, as diretrizes do Projeto Político Pedagógico deveram incluir valorização da prática docente, através de acompanhamento em vários aspectos do cotidiano de sala de aula e da vivência escolar como um todo primando assim um bom desempenho de todos os membros que formam a instituição escolar.

2.2 AS METODOLOGIAS DE ENSINO DIRECIONADAS NO CONTEXTO DA INFÂNCIA

Os parâmetros da legislação sobre diretriz curricular englobam vários direcionamentos relacionados a prática docente e as formas de como ensinar estão cada vez mais em evidência para atingir um nível mais elevado de qualificação na educação. A diretriz curricular da educação infantil trabalha diversas competências para desenvolver as habilidades nos alunos, as quais contemplarão os anos subsequentes de ensino dos mesmos. Contudo, trabalhar a metodologia inovadora desse currículo valoriza o processo da aprendizagem, pois quando a maneira de ensinar um conteúdo torna-se um prazer para os alunos, a tendência é a permanência e qualidade no ensino dessas crianças. (Silva 2010)

Dessa forma o currículo passa também a ser uma questão de identidade, onde deverá retratar uma realidade a ser trabalhada não apenas do campo da aprendizagem, mas também, capaz de transformar espaços de insatisfações em conquistas sociais de interesse da população.

Formar cidadãos conscientes que defendem uma estrutura de governo que organize os setores da sociedade de maneira plural, onde a classe menos favorecida desfrute de todos os seus direitos previstos na legislação.

O espaço da sala de aula deverá conter recursos que viabilizem o desenvolvimento da aprendizagem, através de brinquedos acessíveis, atividades lúdicas e desafios para resoluções de problemas nos conteúdos ministrados. (HORN, 2004).

Nesse sentido, a construção do conhecimento na educação infantil torna-se um campo bastante aberto às inovações da matriz curricular, proporcionando assim a socialização das crianças e entrosamento com o novo, onde sua percepção e imaginação são aguçadas através de atividades prazerosas em relação as mudanças aplicadas aos assuntos das disciplinas.

Os talentos dos alunos que precisam ser descobertos necessitam de momentos que despertem interesse a eles, com suas experiências refletidas em suas atividades individuais de sala. Os mecanismos utilizados para a formação de uma identidade cultural dos alunos, perpassam pelo desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança. (Faria 2007)

A imaginação das crianças faz com que a criatividade seja um estímulo à promoção do saber, pois vivenciam realidades oriundas de seu meio, mas com adaptações na comunidade escolar, onde reproduzem gestos de seu grupo social e familiar. Assim, as metodologias direcionadas às atividades que competem um bom desempenho dos alunos, são também norteadoras para uma qualidade na educação, pois, quando o planejamento da educação infantil prioriza os métodos que facilitam o processo ensino aprendizagem, é que essa inovação contribui para a aproximação da família na comunidade escolar.

Na educação infantil, o professor deverá ter consciência que trabalha com uma heterogeneidade e precisa transformar esse espaço em participativo e democrático. "O papel do professor, nesse contexto, será o de facilitador das descobertas em vez de um distribuidor de

conhecimentos, para tanto é preciso que entenda a forma como a criança raciocina [...] encorajando o crescimento mental e a criatividade da criança" (Oliveira, 2005, p. 43).

A definição das ações do professor está na adequação de metodologias para desenvolver habilidades nos alunos baseados no currículo a ser trabalhado de acordo com cada unidade de ensino, na valorização da vivência individual das crianças na educação infantil. Dessa forma, é necessário que as políticas públicas de ensino relacionadas a infância sejam presença marcante no cotidiano da comunidade escolar.

Os recursos que contribuem para a metodologia da aprendizagem na educação infantil, muitas vezes, determinam o tempo e período de absorção de conhecimento por parte dos alunos. Assim, os campos de experiência a serem desenvolvidos refletem a capacidade que cada aluno possui e que precisam ser trabalhadas em sala de aula com o professor.

Os movimentos da criança, são características fundamentais para se trabalhar seu próprio desenvolvimento, bem como a interação com outras crianças e adultos. Esse entendimento que a criança vai adquirindo de si e do mundo que o cerca, facilita a metodologia de ensino que foi trabalhada com um determinado conteúdo.

O estímulo para o desenvolvimento da criança deverá emergir não somente da escola, mas também, de sua família, para ajudar a escola a alcançar os resultados esperados. O desenvolvimento cognitivo da criança perpassa também pela oportunidade de se conceber a cultura como a literatura infantil, as histórias, os contos, as lendas, fazem parte de um conjunto de experiências a serem trabalhadas no dia-a-dia de sala de aula com os alunos. A qualidade na educação atinge sua intenção na prática de uma gestão que envolve toda a comunidade escolar nesse processo.

Considerando que as experiências vivenciadas na Educação Infantil, são essenciais para o pleno desenvolvimento das capacidades de aprendizagens e um ambiente que favoreça essas competências, torna-se fundamental para a construção do conhecimento nesses espaços de transformação.

Essas reflexões em relação ao desenvolvimento da criança, na sala de aula, corresponde a vários fatores que quando concebido de forma prioritária, trabalhando conceitos relacionados ao contexto dos alunos dentro e fora de sala de aula, com todo um aparato que facilita o processo ensino aprendizagem, o espaço da sala de aula, que deverá proporcionar já um prévio conhecimento para as crianças, desde a forma de como organizar os cartazes, os "cantinhos" temáticos, os brinquedos, os livros e outros, contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades e competências das fases que cada criança passa, certamente com orientação do professor e construção participativa de todos.

Para tanto, Oliveira, (2007 p.192) nos diz:

O ambiente físico e os arranjos espaciais existentes nas creches e pré-escolas têm sido apontados como setores que requerem especial atenção e planejamento. Além

disso, as pesquisas são claras em demonstrar a importância da significação que a criança pequena empresta ao ambiente físico, que pode lhe provocar medo ou curiosidade, irritabilidade ou calma, atividade ou apatia (OLIVEIRA, 2007, p. 192).

A forma de como é planejado o ambiente escolar pode contribuir positivamente ou não para uma qualidade na educação, pois é essencial que cada espaço de conhecimento possa refletir os saberes necessários a uma vivência que propicie o ajustamento das capacidades de desenvolvimento cognitivo e o alcance dos valores que norteiam toda uma prática educativa. Assim, é preciso que sejam criados espaços em ambientes escolares que permitam o desenvolvimento da criatividade em crianças na Educação Infantil, o que possibilitará várias competências e habilidades no campo comportamental desses alunos.

3 RESULTADOS

Para compreender a investigação foi realizado um grupo de perguntas investigativas para cada variável em estudo, visando colher a opinião dos profissionais que atuam na Educação Infantil frente as categorias da gestão, coordenação pedagógica, e professores.

01- O currículo da Educação Infantil está adaptado de acordo com a BNCC.

Variáveis	Gestão		Coordenação		Docente	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Sim	01	50%	01	100%	04	80%
Não	-	-	-	-	-	-
Às vezes.	01	50%	-	-	01	20%
Raramente	-	-	-	-	-	-
Total	02	100%	01	100%	05	100%

Fonte: Elaborada por Maria Antonete Carvalho dos Santos

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 01, que traz informações referente a se o currículo da Educação Infantil está adaptado de acordo com a BNCC, observa-se que na categoria gestão 50% dos entrevistados responderam sim e 50% responderam as vezes. Já na categoria da coordenação 100% responderam sim. E na categoria professores 80% responderam sim e 20% responderam as vezes.

02- Em sua opinião a BNCC contribui para que o ensino obtenha melhor qualidade e todos os alunos tenham a mesma condição de aprendizagem?

Variáveis	Gestão		Coordenação		Docente	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Sim	01	50%	01	100%	03	60%
Não	-	-	-	-	-	-
Às vezes.	01	50%	-	-	02	40%
Raramente	-	-	-	-	-	-

Total	02	100%	01	100%	05	100%
-------	----	------	----	------	----	------

Fonte: Elaborada por Maria Antonete Carvalho dos Santos

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 02, que traz informações referente a pergunta em sua opinião a BNCC contribui para que o ensino obtenha melhor qualidade e todos os alunos tenham a mesma condição de aprendizagem, observa-se que na categoria gestão 50% dos entrevistados responderam sim e 50% responderam as vezes. Já na categoria da coordenação 100% responderam sim. E na categoria professores 60% responderam sim e 40% responderam as vezes

03- A BNCC já está implementada na unidade escola sendo esta guia da pratica docente na Educação Infantil?

Variáveis	Gestão		Coordenação		Docente	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Sim	02	100%	01	100%	01	20%
Não	-	-	-	-	-	-
Em andamento	-	-	-	-	04	80%
Total	02	100%	01	100%	05	100%

Fonte: Elaborada por Maria Antonete Carvalho dos Santos

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 03, que traz informações referente a se a BNCC já está implementada na unidade escola sendo esta guia da pratica docente na Educação Infantil, observa-se que na categoria gestão 100% dos entrevistados responderam sim. Já na categoria da coordenação 100% responderam sim. E na categoria professores 80% responderam em andamento e 20% responderam não.

04-Em sua opinião os docentes estão preparados para pôr em pratica as diretrizes apontadas pela BNCC?

Variáveis	Gestão		Coordenação		Docente	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Sim	01	50%	01	100%	-	-
Não	-	-	-	-	02	40%
Às vezes.	01	50%	-	-	01	20%
Raramente	-	-	-	-	02	40%
Total	02	100%	01	100%	05	100%

Fonte: Elaborada por Maria Antonete Carvalho dos Santos

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 04 que traz informações referente a pergunta em sua opinião os docentes estão preparados para pôr em pratica as diretrizes apontadas pela BNCC, observa-se que na categoria gestão 50% dos entrevistados responderam sim e 50% responderam as vezes. Já na categoria da coordenação 100% responderam sim. E na categoria professores 40% responderam não, 40% responderam raramente e 20% responderam as vezes.

05- A BNCC visa garantir um ensino público de qualidade e igualitário propõe mudanças na:

Variáveis	Gestão		Coordenação		Docente	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Prática docente	01	50%	-	-	01	20%
Nas ações metodológicas	-	-	-	-	-	-
No processo formativo docente	-	-	-	-	-	-
Nas ações avaliativas	-	-	-	-	-	-
Nas ações Conteudistas	-	-	-	-	-	-
Nas ações estruturais	-	-	-	-	-	-
Todas as opções são aceitas	01	50%	01	100%	04	80%
Total	02	100%	01	100%	05	100%

Fonte: Elaborada por Maria Antonete Carvalho dos Santos

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 05, que traz informações referente a pergunta a BNCC visa garantir um ensino público de qualidade e igualitário propõe mudanças, observa-se que na categoria gestão 50% dos entrevistados responderam pratica docente e 50% responderam todas as opções são aceitas. Já na categoria da coordenação 100% responderam todas as opções são aceitas. E na categoria professores 80% responderam todas as opções são aceitas e 20% responderam pratica docente.

06-Você tem conhecimento das atribuições da BNCC para o nível de Educação Infantil?

Variáveis	Gestão		Coordenação		Docente	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Sim	02	100%	01	100%	05	100%
Não	-	-	-	-	-	-
Às vezes.	-	-	-	-	-	-
Raramente	-	-	-	-	-	-
Total	02	100%	01	100%	05	100%

Fonte: Elaborada por Maria Antonete Carvalho dos Santos

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 06, que traz informações referente a se você tem conhecimento das atribuições da BNCC para o nível de educação Infantil, observa-se que na categoria gestão 100% dos entrevistados responderam sim. Já na categoria da coordenação 10% responderam sim. E na categoria professores 100% responderam sim.

07- Efeitos da prática docente na Educação Infantil

Variáveis	Gestão		Coordenação		Docente	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
A escola deixou de	-	-	-	--	02	40%

ser o único espaço de aprendizagem.						
A palavra do docente deixou de ser o único suporte de ensino	01	50%	01	100%	01	20%
O docente não se sente preparado para trabalhar com alunos inclusos	01	50%	-	-	02	40%
Total	02	100%	01	100%	05	100%

Fonte: Elaborada por Maria Antonete Carvalho dos Santos

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 08, que traz informações referente a se os efeitos da prática docente na Educação Infantil, observa-se que na categoria gestão 50% dos entrevistados responderam as palavras do docente deixou de ser o único suporte de ensino e 50% responderam o docente não se sente preparado para trabalhar com alunos inclusos. Já na categoria da coordenação 100% responderam as palavras do docente deixou de ser o único suporte de ensino. E na categoria professores 40% responderam a escola deixou de ser o único espaço de aprendizagem, 40% responderam o docente não se sente preparado para trabalhar com alunos inclusos e 20% responderam as palavras do docente deixou de ser o único suporte de ensino

08- A prática pedagógica no ensino da Educação Infantil garante:

Variáveis	Gestão		Coordenação		Docente	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
O direito de aprendizagem	01	50%			03	60%
Autonomia	-	-	01	100%	01	20%
A participação	-	-	-	-	-	-
A formação global	01	50%	-	-	01	20%
Total	02	100%	01	100%	05	100%

Fonte: Elaborada por Maria Antonete Carvalho dos Santos

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 08, que traz informações referente a se a prática pedagógica no ensino da Educação Infantil garante observa-se que na categoria gestão 50% dos entrevistados responderam o direito de aprendizagem e 50% responderam a formação global. Já na categoria da coordenação 100% responderam autonomia. E na categoria professores 60% responderam o direito de aprendizagem, 20% responderam autonomia e 20% responderam a formação global.

09- Quais são os benefícios da prática lúdica na Educação Infantil

Variáveis	Gestão		Coordenação		Docente	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Pouca evasão escolar	01	50%	01	100%	01	20%
O processo ensino	-	-	-	-	02	40%

aprendizagem						
Aprendizagem dos conteúdos	-	-	-	-	-	-
O direito a aprendizagem	01	50%	-	-	02	40%
Total	02	100%	01	100%	05	100%

Fonte: Elaborada por Maria Antonete Carvalho dos Santos

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 09, que traz informações referente a pergunta quais são os benefícios da prática lúdica na Educação Infantil, observa-se que na categoria gestão 50% dos entrevistados responderam pouca evasão escolar e 50% responderam o direito a aprendizagem. Já na categoria da coordenação 100% responderam pouca evasão escolar. E na categoria professores 40% responderam o processo ensino aprendizagem, 40% responderam o direito a aprendizagem e 20% responderam pouca evasão escolar.

10- Prioriza-se recursos que garanta uma metodologia eficaz a partir de diagnósticos apresentados pelas dificuldades das crianças?

Variáveis	Gestão		Coordenação		Docente	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Sim	02	100%	01	100%	05	100%
Não	-	-	-	-	-	-
Às vezes.	-	-	-	-	-	-
Raramente	-	-	-	-	-	-
Total	02	100%	01	100%	05	100%

Fonte: Elaborada por Maria Antonete Carvalho dos Santos

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 10, que traz informações referente a pergunta prioriza-se recursos que garanta uma metodologia eficaz a partir de diagnósticos apresentados pelas dificuldades das crianças, observa-se que na categoria gestão 100% dos entrevistados responderam sim. Já na categoria da coordenação 100% responderam sim. E na categoria professores 100% responderam sim.

11- Na prática pedagógica na área da Educação Infantil com que frequência o professor utiliza metodologias lúdicas em suas aulas?

Variáveis	Gestão		Coordenação		Docente	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Diariamente	02	100%	01	100%	04	80%
Três vezes por semana	-	-	-	-	01	20%
Semanalmente	-	-	-	-	-	-
Mensalmente	-	-	-	-	-	-
Não utiliza	-	-	-	-	-	-
Total	02	100%	01	100%	05	100%

Fonte: Elaborada por Maria Antonete Carvalho dos Santos

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 11, que traz informações referente a se na prática pedagógica na área da Educação Infantil com que frequência o professor utiliza metodologias lúdicas em suas aulas observa-se que na categoria gestão 100% dos entrevistados responderam diariamente. Já na categoria da coordenação 100% responderam diariamente. E na categoria professores 80% responderam diariamente e 20% responderam três vezes por semana.

12- As metodologias de ensino na Educação Infantil contribuem para:

Variáveis	Gestão		Coordenação		Docente	
	Fn	F%	Fn	F%	Fn	F%
Desenvolvimento cognitivo	-	-	-	-	-	-
O desenvolvimento psicomotor	-	-	-	-	-	-
O desenvolvimento social	-	-	-	-	-	-
Para o desenvolvimento global do aluno	-	-	-	-	-	-
Todas as opções.	02	100%	01	100%	05	100%

Fonte: Elaborada por Maria Antonete Carvalho dos Santos

Interpretação: Conforme se observa na tabela nº 26, que traz informações referente a se as metodologias de ensino na Educação Infantil contribuem para, observa-se que na categoria gestão 100% dos entrevistados responderam todas as opções. Já na categoria da coordenação 100% responderam Todas as opções. E na categoria professores 100% responderam Todas as opções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a necessidade de promover a adaptação seja nas ações e projetos desenvolvidos no espaço escolar, seja na ação avaliativa, ou metodológicas, as adaptações são primordiais para que a infância seja assistida por uma política educativa de qualidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 7) apontam como um objetivo a ser desenvolvido pela educação. Portanto, a formação continuada é uma realidade no ambiente escolar, sendo o docente assistido por políticas formativas visando a ressignificação de sua prática em sala de aula.

Todos os profissionais entrevistados responderem ter conhecimento das atribuições da BNCC para o nível de educação Infantil. Sendo o educador um participante ativo nas tomadas de decisões no espaço educacional. Portanto, esses são elementos essenciais para que a qualidade do processo formativo na infância ocorra.

Daí a necessidade da escola acompanhar as mudanças sociais, não cabe mais a escola permanecer estática e enraizada a diretrizes de ensino tradicionais, em que se centraliza o ensinar. É necessário ressignificar a finalidade da educação, principalmente no campo da infância. Pois neste

novo contexto de influência tecnológica, o aluno passa a ser protagonista do saber. Sendo ele agente construtor de seu conhecimento. O educador precisa valorizar e respeitar ao conhecimento que o aluno traz para a escola, visto ser ele um sujeito social e histórico, e da compreensão de que "formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas" (FREIRE, 1979, p. 15). Define essa postura como ética e defende a ideia de que o educador deve buscar essa ética, a qual chama de "ética universal do ser humano" (p. 16), essencial para o trabalho docente. "Não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos [...]. É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar" (FREIRE, 1979, p. 17 e 19).

Neste novo cenário se valoriza a formação do aluno no aspecto de sua totalidade, em que as características da infância são ação presente na prática docente, pois a criança será formada em todos os aspectos, pois por muitos anos se centro o ensino da infância na leitura e na escrita. Agora a abrangência busca formar o aluno em sua totalidade, respeitando suas limitações dando condição para que suas dificuldades sejam sanadas e incentivando sua potencialidade.

O brincar torna-se um elemento primordial no processo educacional da infância, é destaque como eixo apontado como direito de aprendizagem. Assim o brincar deve ser um elemento metodológico na prática do educador. Portanto a necessidade de metodologias diversificadas e inovadoras no espaço escolar se faz necessário, são nas ações metodológicas que ocorrem as possibilidades de ensino ao aluno.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC, Brasília, 2017, p.1-113.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>>. Acesso em: maio 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC, Brasília, 2017, p.1-113.
- _____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura*. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, 2006.
- FARIA, Ana Lucia Goulart; PALHARES, Marina Silveira (Orgs). *Educação Infantil* 2007.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas: Papyrus, 1995.
- FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de*

Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GIL, Antônio Carlos. Estudos e Técnicas de Pesquisa Social. Ed. Atlas. São Paulo. 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. 119 p.

HERNANDEZ, Fernando. A transgressão e mudança na educação. Porto Alegre, 1998

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodologias de investigação. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2013.

KRAMER, Sonia; Nunes, Maria Fernanda. Gestão pública, formação e identidade de profissionais de educação infantil, Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 131, maio/ago. 2007 Disponível em www.scielo.br/pdf/cp/v37n131/a1037131.pdf

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: Subsídios para uma leitura crítica. Educação & Sociedade, ano XVIII, n° 60, dezembro/97.

OLIVEIRA, Zilda Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

OLIVEIRA, M. I. de (2005). Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações. Brasília, Liber livro.

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do ensino: a contribuição dos pais/ Vitor Henrique Paro. – 3. reimp. – São Paulo: xamã, 2007.